

Português

ESOPO

Esopo era um escravo de rara inteligência que servia à casa de um conhecido chefe militar da antiga Grécia. Certo dia, em que seu patrão conversava com outro companheiro sobre os males e as virtudes do mundo, Esopo foi chamado a dar a sua opinião sobre o assunto, ao que respondeu seguramente

— Tenho a mais absoluta certeza de que a maior virtude da Terra está á venda no mercado.

— Como? – perguntou o amo, surpreso – Tens certeza do que estás falando? Como podes afirmar tal coisa?

— Não só afirmo, como, se meu amo permitir, irei até lá e trarei a maior virtude da Terra.

Com a devida autorização do amo, saiu Esopo e, dali a alguns minutos, voltou carregando um pequeno embrulho. Ao abrir o pacote, o velho chefe encontrou vários pedaços de língua e, enfurecido, deu ao escravo uma chance para se explicar.

— Meu amo, não vos enganei — retrucou Esopo — A língua é, realmente, a maior das virtudes. Com ela podemos consolar, ensinar, esclarecer, aliviar e conduzir. Pela língua os ensinamentos dos filósofos são divulgados, os conceitos religiosos são espalhados, as obras dos poetas se tornam conhecidas de todos. Acaso podeis negar essas verdades, meu amo?

— Boa, meu caro — retrucou o amo — Já que és desembaraçado, que tal trazer-me agora o pior vício do mundo?

— É perfeitamente possível, senhor. E com nova autorização de meu amo, irei novamente ao mercado e de lá trarei o pior vício de toda Terra.

Concedida a permissão, Esopo saiu novamente e dali a minutos voltava com outro pacote, semelhante ao primeiro. Ao abri-lo, o amo encontrou novamente pedaços de língua. Desapontado, interrogou o escravo e obteve dele surpreendente resposta:

— Por que vos admirais de minha escolha? Do mesmo modo que a língua, bem utilizada, se converte numa sublime virtude, quando relegada a planos inferiores, se transforma no pior dos vícios. Através dela tecem-se as intrigas e as violências verbais. Através dela, as verdades mais santas, por ela mesma ensinadas, podem ser corrompidas e apresentadas como anedotas vulgares e sem sentido.

Através da língua, estabelecem-se as discussões infrutíferas, os desentendimentos prolongados e as confusões populares que levam ao desequilíbrio social. Acaso podeis refutar o que digo? – indagou Esopo.

Impressionado com a inteligência invulgar do serviçal, o senhor calou-se, comovido, e, no mesmo instante, reconhecendo o disparate que era ter um homem tão sábio como escravo, deu-lhe a liberdade.

Esopo aceitou a libertação e tornou-se, mais tarde, um contador de fábulas muito conhecido da Antiguidade, cujas histórias até hoje se espalham por todo o mundo.

(Autor desconhecido)

1) Essa narrativa tem como protagonistas:

a-() o amo e o patrão

b-() o chefe militar e o escravo

c-() o companheiro e o patrão

d-() o servo e o escravo

2) A passagem “indagou Esopo” pode ser escrita, mantendo-se o mesmo sentido, como:

a-() respondeu Esopo;

b-() percebeu Esopo;

c-() perguntou Esopo;

d-() assegurou Esopo;

3) Segundo o texto, a língua tanto serve para as virtudes quanto para os vícios do mundo. Como exemplo de virtude e vício, respectivamente, podem-se citar:

a-() ensinamentos filosóficos e conceitos religiosos;

b-() discussões infrutíferas e obras literárias;

c-() rede de intrigas e desentendimentos;

d-() ensinamento das verdades santas e criação de anedotas vulgares;

4) Em “impressionado com a inteligência invulgar do serviçal...”, o adjetivo destacado significa:

a-() rara

b-() medíocre

c-() impopular

d-() respeitosa

5) Em “Já que és desembaraçado, que tal trazer-me agora o pior vício do mundo?”, a oração destacada tem o sentido de:

a-() finalidade

b-() condição

c-() causa

d-() consequência

6) De acordo com o texto, quando a língua é mal utilizada, intrigas e violências verbais podem ser:

a-() confrontadas

b-() armadas

c-() superadas

d-() rejeitadas

7) Em “por ela mesma ensinadas...”, a palavra destacada está

no feminino plural em concordância com:

a-() “violências”

b-() “anedotas”

c-() “verdades”

d-() “discussões”

8) Em “Ao abri-lo”, o pronome foi usado para substituir a seguinte palavra:

a-() pacote

b-() amo

c-() primeiro

d-() Esopo

9) O sentido de negação, em determinadas palavras, é dado por prefixos, como em:

a-() “impressionado” e “intrigas”

b-() “infrutíferas” e “desentendimentos”

c-() “desapontado” e “inteligência”

d-() “interrogou” e “ensinadas”

10) Nessa história, a libertação do escravo se deve ao fato de Esopo:

a-() fazer boas compras

b-() ser educado

c-() falar muito bem

d-() ter grande sabedoria

GABARITO

1-b ; 2-c ; 3-d; 4-a ; 5-c ; 6-b ; 7-c ; 8-a ; 9-b ; 10-d